



Cuidados para uma boa colheita de café

Período que antecede a colheita exige algumas medidas para garantir a qualidade da produção



Fase de preparação da colheita possui várias etapas.

A época de colheita do café se aproxima e muitas propriedades já começam a colher. A colheita engloba, além da retirada dos frutos do pé, as etapas de preparação da lavoura, derriça, recolhimento e abanação dos frutos.

Para obter um café de qualidade e preço compatível, é preciso atentar para as várias etapas do processo.

Cada propriedade apresenta diferentes dificuldades, sejam elas financeiras, com mão-de-obra ou com equipamentos. Para que isso não venha a prejudicar, é importante adequar-se e fazer o melhor possível com os recursos disponíveis.

Planejamento de colheita

A maturação dos grãos pode variar de acordo com os talhões e com a variedade da lavoura. Com isso, cabe ao proprietário ou o responsável fazer um planejamento de colheita para saber quais são as glebas de maturação adiantadas e tardias.

A preparação da lavoura para a colheita objetiva facilitar o posterior recolhimento dos frutos que caem no chão antes e durante a colheita.

A arruação é uma operação de limpeza da parte de baixo do cafeeiro. Uma arruação bem feita evita misturar café que cai no chão com os restos vegetais, dificultando a varrição, ou seja, recolhimento e abanação do café do chão após a derriça. Muitas vezes, após a arruação, é preciso fazer um controle de plantas daninhas.

Já existem vários produtores que não fazem a arruação, graças a equipamentos modernos de recolhimento do café que dispensam essa operação.



Planejamento varia de acordo com talhões.

Consequentemente, diminui o custo de produção e não se removem as folhas da linha do café. Desse modo, o solo fica úmido por mais tempo, diminuindo o estresse por falta de água comum nesta época que antecede a colheita.



Colheita é momento de obter resultados do trabalho.

Atenção aos imprevistos

Para evitar imprevistos e prejuízos durante a colheita, é muito importante fazer uma revisão em toda a infraestrutura (terreiros, estradas, tulhas) da propriedade e equipamentos (lavadores, secadores, máquinas de beneficiar) usados durante a colheita. Outro ponto importante é a compra de materiais como panos, sacarias e peneiras para colheita manual, ou peças de reposição no caso de colheita semi mecanizada ou mecanizada.

Não deixe que seu café seja prejudicado. Só se conseguem preços melhores se houver qualidade e, para ter qualidade, é primordial planejar e organizar.

Colaboração: José Ryoti Nakabayashi - Agrônomo

Nas Lojas Capal o cafeicultor encontra materiais para a colheita do café: rodo, peneira, sacaria, panos, carrinho de mão e ferramentas em geral

ACONTECEU

Na última quarta-feira (22), a Unidade de Taquarituba atingiu a marca de 365 dias, ou seja, um ano sem nenhum acidente de trabalho, com ou sem afastamento.



Para evitar aglomeração de pessoas, na foto estão representantes dos colaboradores: Rafael Aparecido Ramos, Ezequiel dos Santos, Joana Rocha e Luiz César Palmeira.

Essa marca demonstra a ênfase dada à segurança das pessoas na Unidade. O setor de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) da Capal parabeniza a todos os colaboradores, em seus diversos postos de trabalho. Esta conquista é de todos.

O comprometimento geral e a intensificação das atividades da equipe de Segurança do Trabalho fizeram parte deste processo. As ações como o Diálogo Semanal de Segurança (DSS) foram feitas de maneira integrada pelos gestores e colaboradores, em busca de resultados mais efetivos para que fosse atingida a importante meta de índice zero acidentes.



CANCELAMENTO DA EXPOLEITE E DAS FESTIVIDADES DE 60 ANOS

Em um comunicado assinado pelo diretor-presidente do Conselho de Administração da Capal, Erik Bosch, e pelo presidente-executivo, Adilson Fuga, a Capal informou esta semana que adiou para o ano que vem a realização da Expoleite. O comunicado anunciou também o cancelamento dos eventos de celebração dos 60 anos, que serão completados no mês de setembro. As medidas foram tomadas em consequência da pandemia do coronavírus.



AVISO

Cooperados que precisam do comprovante da Unimed para declaração do Imposto de Renda – solicitar no RH da Capal.

Contato: (43) 3512-1060 ou rhapoio@capal.coop.br



O TRR CAPAL vende e entrega óleo diesel para estabelecimentos que têm demanda de óleo diesel, como transportadoras, construtoras, propriedades rurais, etc. Também para empresas que possuem máquinas e equipamentos que não podem ser transportados.

Ao adquirir óleo diesel no TRR CAPAL você ganha em comodidade, economia financeira, preservação da saúde de seus colaboradores e do meio ambiente.

Pedidos e mais informações pelo telefone (43) 3512-1105 – falar com Rubens.

Excelentes preços!



VEÍCULOS À VENDA CAPAL



ONIX LT 1.4
2014/14
COR BRANCA



STRADA 1.4 CE TREKKING
2010/11
COR PRATA



STRADA 1.4 CE TREKKING
2011/12
COR PRATA

**MAIS INFORMAÇÕES:
DEPARTAMENTO DE
TRANSPORTES
(43) 3512-1039 - JEAN**

CORONAVÍRUS (COVID-19) – MEDIDAS PREVENTIVAS



Evite ir à Cooperativa; entre em contato por telefone. Faça seus pedidos na Loja Agropecuária por WhatsApp.



Observe todas as medidas higiênicas que reduzem possibilidade de contágio.



Evite viajar. Caso retorne do exterior ou de municípios brasileiros com casos de coronavírus confirmados, observe quarentena (14 dias).



É recomendado o uso de máscaras, que podem ser descartáveis ou caseiras.



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega Julho/2020 e pagamento Agosto/2020	Comprador: R\$ 47,00	Vendedor: Sem indicação
	CIF Guarujá entrega Agosto/2020 e pagamento Setembro/2020	Comprador: R\$ 46,50	Vendedor: Sem indicação

PARANÁ



MILHO	Arapoti-Pr	Comprador: R\$ 45,80	Vendedor: 46,50
	W.Braz-Pr	Comprador: R\$ 45,10	Vendedor: Sem indicação



SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 29/06/2020	R\$ 102,30
	Entrega abril/2021 e pagamento maio/2021 CIF Ponta Grossa/PR	R\$ 96,50



TRIGO	Superior	R\$ 1200,00 FOB
	Intermediário	R\$ 1100,00 (T-2) PADRÃO R\$ 1030,00 (T-2) R\$ 1000,00 (T-3)

SÃO PAULO



MILHO	Itararé-Sp	Comprador: R\$ 44,50	Vendedor: R\$ S/ INDICAÇÃO
	Taquarituba/Taquarivaí-Sp	Comprador: R\$ 45,00	Vendedor: R\$ 46,00 / R\$ 47,00



SOJA	Disponível CIF Santos (média do dia) pgto 24/06/2020	R\$ 106,30
	Entrega março/2021 pagamento abril/2021 – CIF Guarujá	R\$ 99,50
	Entrega abril/2021 pagamento maio/2021 – CIF Guarujá	R\$ 99,50



TRIGO	Superior	R\$ 1150,00 FOB – ITARARÉ/ SP R\$ 1150,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAÍ/SP (falling number mínimo de 250)
	Intermediário	R\$ 1060,00 (T-2) PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)



FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

Variedade	17/04/20		20/04/20		21/04/20		22/04/20		23/04/20	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Carioca Dama 9,5 – 10	S/Cot	S/Cot	360,00	365,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 9 – 9	S/Cot	S/Cot	350,00	355,00	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot	S/Cot
Carioca Dama 8,5 – 9	S/Cot	S/Cot	330,00	335,00	S/Cot	S/Cot	340,00	345,00	S/ Cot	S/ Cot
Carioca Dama 8 – 8	S/Cot	S/Cot	320,00	325,00	S/Cot	S/Cot	310,00	315,00	300,00	305,00
Carioca Dama 7,5 – 8	S/Cot	310,00	300,00	305,00	S/Cot	S/Cot	290,00	295,00	280,00	285,00
Carioca Dama 7 – 7	280,00	285,00	275,00	280,00	S/Cot	S/Cot	275,00	280,00	265,00	270,00
Carioca Dama 6 – 7	240,00	245,00	240,00	245,00	S/Cot	S/Cot	240,00	245,00	240,00	245,00



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

23/04 - R\$ 5,52



POUPANÇA

23/04 - 0,2162 % a.m.



SELIC

3,75% a. a.



MILHO - Na CBOT o pregão realizado ao longo desta quinta-feira foi caracterizado pela continuidade do movimento de alta entre os principais contratos em vigência. A commodity acompanhou a forte alta dos preços do petróleo, situação que usualmente sugere por uma maior demanda por etanol. O mercado segue atento ao avanço da Pandemia por Covid-19 e eventuais medidas de relaxamento que podem ser anunciadas em vários estados norte-americanos. Mercado interno apresentando negócios pontuais e preços pressionados neste momento, onde as medidas restritivas pelo Coronavírus, fez com que os compradores pressionassem os preços em busca de redução de custos, uma vez que o setor de carnes, principal consumidor de milho, vem sofrendo com redução de consumo e estoques lotados em suas camaras frias. Para safrinha a movimentação cambial permanece determinante para avaliar o andamento do mercado, com o real cada vez mais desvalorizado há uma boa conta para exportação de milho neste momento, apesar dos percalços na CBOT ao longo dos últimos dias.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. As primeiras posições foram sustentadas pela demanda chinesa, mas encerraram bem abaixo das máximas do dia. As posições mais distantes sentiram o impacto do fraco resultado das exportações semanais americanas e dos temores em torno do impacto do coronavírus sobre a economia. Mercado interno esteve bastante agitado nas diferentes praças de negociação do país. O câmbio segue avançando e renovando máximas, ultrapassando os níveis de R\$ 5,50 por dólar. Com isso, as cotações voltaram a avançar no mercado doméstico e bons negócios foram registrados com soja ao longo da sessão.



TRIGO - CBOT encerrou a quinta-feira com preços em baixa predominante. O mercado reverteu os ganhos registrados no início do dia e estendeu as perdas das últimas sessões, apesar de sinais de demanda pelo grão norte-americano. A menor oferta global do cereal e a nova alta do petróleo apareceram como fator de suporte para os contratos com entrega mais próxima, limitando as perdas nas demais posições. Mercado interno se aproxima do encerramento desta semana, avaliando a manutenção do cenário de alta cambial, acompanhada de uma oferta reduzida o que vem gradualmente elevando as cotações domésticas. Com isso, o mercado já avalia a possibilidade de alterações do governo nas taxas, visando a busca por alternativas para trigo com custo de aquisição inferior, buscando minimizar o impacto nos preços dos produtos para o consumidor final.



DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 2,05%, sendo negociado a R\$ 5,5230 para venda, renovando a máxima histórica de fechamento. Durante o dia, a moeda oscilou entre a mínima de R\$ 5,4030 e a máxima de R\$ 5,5260. A sessão teve forte volatilidade reagindo às notícias do mercado doméstico. Após as apostas de mais corte de juros e de preocupações com a situação fiscal do país, um ruído político (possível saída de Sergio Moro do governo) elevou a tensão do mercado na segunda parte dos negócios.

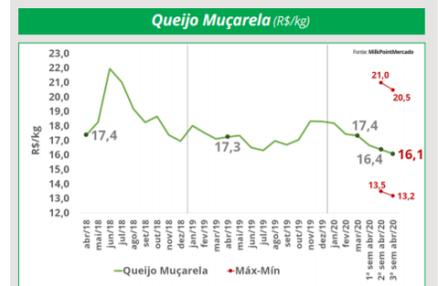
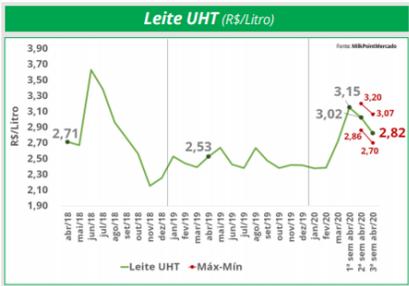


SUÍNOS - Mercado brasileiro com mais uma semana de preços pressionados. O ritmo de negócios ao longo da cadeia permanece arrastado, em meio a um quadro de excedente de oferta. Os frigoríficos estão com dificuldade para escoar sua produção no mercado doméstico, por conta das medidas restritivas e de isolamento usadas no combate ao COVID-19 e diante deste quadro atuam com pouca intensidade na compra de animais para abate e estes ficam represados nas granjas. O quadro de disponibilidade é complicado e o volume de exportações não está sendo capaz de aliviar a tendência de queda, dada a desaceleração da demanda interna, neste sentido, um ajuste de produção se torna necessário e pode ocorrer nos próximos meses, via corte de alojamento, principalmente nos estados não exportadores. Alguns estados começam a planejar estratégias para a reabertura da economia, contudo de maneira gradual, como é o caso de São Paulo, a partir da primeira quinzena de maio.



LEITE - Semana com vendas mais fracas e baixos volumes negociados para o leite UHT, que soma a terceira semana consecutiva com redução de preços;

- O mercado dos queijos continua “travado” por conta da fraca demanda e da forte resistência dos canais varejistas, assim os estoques do produto vêm crescendo;
- Mesmo com a menor oferta de produto e importações pouco competitivas, a demanda interna enfraquecida segue reduzindo os preços dos leites em pó industriais no mercado;
- A oscilação do leite em pó fracionado é devido a entrada de informações de grandes empresas que não negociaram na semana passada.



INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
22/04/2020	201,00	2,32%	-1,06%	37,17
20/04/2020	196,45	-2,51%	-3,30%	37,02
17/04/2020	201,50	0,47%	-0,81%	38,43
16/04/2020	200,55	1,03%	-1,28%	38,13
15/04/2020	198,50	-0,30%	-2,29%	37,91

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19 e 16/03/2020, o Indicador foi arbitrado.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou a quinta-feira com poucas movimentações na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O dia foi marcado por movimentações técnicas, mas sempre de altas, indicando para um dia de realização de lucros. A incerteza da colheita sondou o mercado nas últimas semanas, fato que acabou pressionando os preços na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Vale lembrar que apesar de alguns dias de quedas, muitas provocadas pelo petróleo, o café ainda está em um cenário positivo em meio à pandemia. Maio/20 teve alta de 45 pontos, negociado por 111,05 cents/lbp, julho/20 subiu 35 pontos, valendo 112,40 cents/lbp e setembro/20 encerrou valendo 113,30 cents/lbp, com valorização de 30 pontos. O mercado vem registrando movimentações positivas desde a última sessão, indicando além da realização de lucros, uma retomada nos preços após as quedas expressivas motivadas pelo petróleo. Seguindo fundamentos básicos, o café tem tudo para manter uma estabilidade nos preços, tendo em vista que estamos em um momento de entressafra, com pouco café no mercado. A Cooxupé afirma que a cooperativa está com os estoques mais baixos dos últimos 14 anos. A cafeicultura, segundo Carlos Augusto de Melo - presidente da Cooxupé, neste momento enfrenta sim problemas pontuais com a logística por conta da pandemia, mas que os demais setores envolvendo o setor não registraram grandes transtornos nem para o preço, nem para os trabalhos envolvendo o mercado. A tendência, inclusive, é que os preços continuem positivo para o café.